

Lisboa, 18 de agosto de 2020

Senhor Primeiro Ministro

Excelência,

NÃO, SENHOR PRIMEIRO-MINISTRO!!!!
Os médicos não se recusam a ver doentes.
Os médicos salvam doentes e merecem respeito.

Perante o surto de COVID-19 do Lar de idosos de Reguengos de Monsaraz, detetado em 18 de Junho, e em resultado e no contexto do qual, até à data, morreram 16 utentes, 1 trabalhadora e 1 outro cidadão, três primordiais reparos devem ser feitos:

Não, Senhor Primeiro-Ministro, os médicos, que foram convocados administrativamente pelas hierarquias sob uma muito alta pressão coativa, que configura grave exemplo de assédio moral, para trabalhar nas deploráveis condições existentes no Lar, **ainda assim não se furtaram ao cumprimento de quaisquer deveres seus, laborais ou deontológicos, antes os honraram;**

Não, Senhor Primeiro-Ministro, os médicos, que se encontram exaustos no desempenho porfiado das tarefas assistenciais que sobre si impendem, esgotados no cumprimento de cargas de trabalho suplementar de períodos sucessivos de mais 6 e de mais 12 horas diárias, para além de todos os limites semanais e anuais a que estão obrigados nos termos da lei e das convenções coletivas de trabalho em vigor, **não faltaram à chamada nem abandonaram os seus doentes, defenderam-nos;**

Não, Senhor Primeiro-Ministro, os médicos, que tempestiva e reiteradamente denunciaram, por intermédio das associações profissionais que os representam, os atropelos, desde logo omissivos, que os sistemas de assistência e solidariedade social e de saúde revelaram, **não atuaram levianamente, pelo contrário, provocaram abertamente, e bem, o clamor nacional que, com horror, pôs cobro à soberania e à indiferença de alguns dos responsáveis locais, regionais e nacionais desta tragédia, em que se jogou com a vida e a morte de alguns dos mais carenciados de entre todos.**

Visto isto, Senhor Primeiro-Ministro, melhor seria que o Governo a que preside, genuinamente, se interessasse por superar as deficiências reconhecidas agora expostas publicamente e tudo fizesse por resolver as gravíssimas lacunas materiais e humanas do setor da saúde, em vez de propalar inverdades e juízos preconceituosos contra quem, ao longo de centenas de jornadas de trabalho, tem dado o seu melhor e garantido uma prestação de cuidados da maior qualidade, o que tanto nos honra.

Com os melhores cumprimentos.

O Secretário-Geral
Jorge Roque da Cunha

